

Apresentação

Dossiê

(Eco)Grafias do Medo: impactos socioculturais e políticos da Covid-19

No dia 23 de janeiro de 2020, a China decretou a suspensão de voos, transporte público e trens em decorrência de uma epidemia diagnosticada no mês anterior, responsável por alto índice de pessoas com problemas respiratórios. O isolamento social provocado por um vírus até então desconhecido, com alta taxa de transmissibilidade e risco à saúde, não se colocava como novidade para uma população que, no início deste século, já havia enfrentado a epidemia do SARS. Em questão de meses, as infecções alcançaram os cinco continentes, ganhando repercussão por atingir países ricos e pobres, matando sem distinção e colocando-se como uma incógnita para os cientistas. Foi responsável por causar o maior desastre financeiro depois da crise de 1929 e por mudanças de comportamento devido ao isolamento social. Inúmeras reações à pandemia ocorreram motivadas pelo medo que instintivamente visavam à proteção da vida. Muitas provocaram mudanças profundas nas relações de ensino, na vida artística e cultural, na política, na população em estado de vulnerabilidade e nas subjetividades.

A revista *Semina: Ciências Sociais e Humanas* se lançou ao desafio de reunir, neste número, a contribuição de pesquisadores de diferentes áreas das humanidades que, por meio de suas investigações, buscaram compreender diferentes formas de enfrentamento da pandemia na sociedade, diante do medo da morte. Cabe destacar que, nas ciências sociais, humanas, linguística, letras e artes, as pesquisas sobre os impactos da pandemia foram e continuam sendo de fundamental importância tanto no período de disseminação da doença como no contexto pós-pandêmico.

Uma pandemia como a que testemunhamos não se restringe a um evento viral, logo abordagens (multi)(trans)disciplinares, trazendo diferentes olhares sobre o distanciamento social e seus impactos, podem nos ajudar a compreender de que maneira os campos políticos, artísticos e educacionais da sociedade brasileira criaram formas de relacionamento, de práticas de trabalho e de produção cultural que persistem atualmente. Este dossiê traz dez artigos que buscam dar explicações em perspectivas distintas para os fenômenos pandêmicos.

Ele se inicia com Daiany Bonácio que analisa, em “Língua, sujeito e história: a construção de significados na Pandemia do Coronavírus”, a historicidade pandêmica vivenciada na construção dos significados do português brasileiro em seus processos morfológicos, sintáticos e semânticos. Ancorada na teoria de Michel Foucault, a autora pondera que as noções enunciativas e a historicidade são capazes de auxiliar na compreensão das alterações linguísticas desencadeadas pela pandemia. Trata-se de um trabalho que nos leva a compreender como eventos sociais são absorvidos por sistemas linguísticos, possibilitando maneiras diferenciadas de ressignificar o mundo.

Em “Desigualdade educacional na pandemia da Covid-19: um estudo sobre o ensino remoto e o abandono escolar”, Roberta dos Reis Neuhold e Jéssica Nascimento Pacheco debruçam-se sobre o modo como o ensino remoto adentrou de forma precoce e generalizada a educação básica brasileira, durante o isolamento. De acordo com as autoras, as redes de ensino substituíram

aulas por atividades, utilizando-se de modo arraigado tecnologias digitais de informação e comunicação por quase dois anos. O artigo ainda se aprofunda no impacto desta modalidade de ensino em estudantes de baixa renda, em localidade de alta vulnerabilidade social. Após o acompanhamento de estudantes de uma escola pública, elas analisam os registros escolares docentes e, embasadas em dados consubstanciais sobre o abandono escolar, tecem críticas sobre o ensino remoto e suas consequências na atualidade.

Kauana Scabiori dos Santos e Débora Cristina Monteiro Pena seguem na mesma linha sobre os impactos da pandemia nas relações de ensino. Em “A transposição didática durante a pandemia mundial da Covid-19 na região de Londrina: à luz da teoria da avaliação”, as autoras focam na transposição de material didático e critérios de confiabilidade em torno da prática avaliativa. Tendo como parâmetros a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental e Médio e os documentos orientadores da educação validados durante o ano de 2020, as pesquisadoras alertam para a necessidade de se refletir sobre o tema da avaliação à luz de demandas sociais e de como as transposições didáticas e avaliações transcorreram em ambiente digital-tecnológico, durante os anos de isolamento.

Em “The discourse of COVID as a cultural phenomenon in Ukraine in 2020-2022”, a pesquisadora ucraniana Kateryna Hodik problematiza a formação do tema da Covid-19 como parte do discurso cultural em seu país. A partir de um repositório de textos literários e folclóricos constituído *ad hoc*, Hodik aborda as características da comunicação durante a pandemia e a sua influência na criatividade literária. A investigação chega à conclusão de que a Covid-19 envolveu a formação de um conjunto de textos de diferentes gêneros e formas de circulação, refletindo como o discurso cultural de um país em plena guerra assimilou a tragédia internacional da pandemia.

Em “‘Eixo Cultura x Eixo Saúde’: uma análise da Covid-19”, Malu Monteiro Storer e Frederico Garcia Fernandes apresentam como se constituiu a discursividade de profissionais ligados à área da saúde e da cultura no município de Londrina, durante o isolamento. Com base em entrevistas de História Oral de Vida, os autores demonstram que as narrativas versaram sobre temas como ideologia e política, a importância da vida e os impactos das atividades remotas e presenciais durante a fase de isolamento, em pessoas com escopo de atuação profissional bastante distinto. Os autores concluem que as experiências e relatos de cada entrevistado refletem os valores e crenças constituídos pela vivência e percurso de cada indivíduo como sujeito histórico na sociedade.

As relações de trabalho voltam à tona com o artigo “Fadiga por Compaixão e Satisfação por Compaixão em profissionais de saúde de unidades de terapia intensiva (UTIs) no contexto pandêmico”. Nele, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Thais Aparecida Vasconcelos Rodrigues, Leticia de Lima Trindade e Áquila Araújo Gonçalves Rodrigues Zilki discutem a saúde de profissionais de equipes que atuaram em cuidados intensivos durante a fase de aumento significativo de demanda por este serviço. A partir de um questionário sociolaboral e entrevista semiestruturada, as autoras abordaram 61 profissionais da saúde, concluindo que o excessivo número de mortes e o medo de se contaminar e/ou morrer foram aspectos centrais no sofrimento apresentado pelos profissionais. Além disso, indicam como aspectos da satisfação por compaixão, o bom relacionamento da equipe e o reconhecimento dos pacientes e familiares constituíram-se como elementos positivos durante a dura jornada da pandemia.

Marciana Gonçalves Farinha, Rafaella Andrade Vivenzio e Tatiana Benevides Magalhães Braga colocam em tela o debate sobre “A tecnologia grupal na saúde mental de estudantes universitários: contexto pandêmico e repercussões”. Neste artigo, as autoras, a partir de uma pesquisa interventiva qualitativa, em que foram envolvidos 20 estudantes universitários, analisaram a implementação e os resultados de uma intervenção grupal, bem como os efeitos da pandemia na saúde mental. O artigo revela diversas estratégias que potencializaram a escuta em contexto *on-line*, bem como fortaleceram o vínculo grupal e as redes de apoio dos participantes e, também, aponta para a necessidade de aperfeiçoar estratégias de atendimento grupal para situações de urgência e emergência.

Em “O cozinhar como prática afetiva durante a pandemia”, os autores Sonia Regina Vargas Mansano e Paulo Anísio de Oliveira Jorge abordam um tema que se popularizou durante o isolamento: a gastronomia. A partir da Psicologia Social, a pesquisa objetivou analisar como o ato de cozinhar foi inserido no circuito afetivo da vida pandêmica durante o isolamento social. Com base em fontes de domínio público, a pesquisa abordou a cozinha como território afetivo e sua reterritorialização forçada, demonstrando como práticas alimentares evocam vínculos afetivos entre pessoas e de pessoas com o mundo natural.

Natália Sartore Laurito e Márcia Siqueira de Andrade retomam o tema dos impactos da Covid-19 na reorganização do trabalho em “Remodelações na organização de trabalho: dinâmicas laborais na pandemia”. A pesquisa consistiu numa revisão de artigos acadêmicos, publicados de 2020 a 2022, com temática voltada para as práticas laborais. O artigo reúne e analisa fatos considerados desencadeadores de mudanças nas dinâmicas de trabalho, responsáveis por gerar o sofrimento laboral. Entre eles, está o teletrabalho sem capacitação, a ausência de garantia de tempo de descanso e a sobrecarga de trabalho decorrente tanto do eventual aumento de demanda quanto da redução de mão de obra. O artigo não apresenta uma conclusão definitiva sobre o tema, porém traz um registro de como a pandemia afetou trabalhadores em seu cotidiano de atividades, decorrente do estresse gerado por perdas de vidas.

O dossiê fecha com o artigo “Efeitos econômicos da pandemia da Covid-19 em famílias do município de Nova Andradina (MS)”, assinado por Toni Campina da Silva Pereira, João Victor Ribeiro Alves e Fabiano Greter Moreira. Nele, os autores tratam dos impactos da pandemia nas relações de consumo, tendo como local de investigação o município de Nova Andradina, em Mato Grosso do Sul. A pesquisa consistiu na aplicação de um questionário semiestruturado em famílias com renda de até dois salários mínimos, em que os autores identificaram: o declínio na renda real *per capita* e um aumento do desemprego e da pobreza. Os resultados indicam também como os efeitos da pandemia afetaram o consumo de bens essenciais para sobrevivência, mesmo com o avanço da vacinação e significativa queda nas mortes.

Os artigos submetidos, analisados e, agora, publicados neste dossiê refletem um quadro significativo dos impactos socioculturais da pandemia na sociedade. O mapa de ideias aqui desenhado demonstra como a Covid-19 sequestrou nosso cotidiano inferindo uma nova ordem nos relacionamentos afetivos, nas formas de aprendizado e de trabalho, tendo impactos na nossa alimentação, linguagem e na discursividade. Constituir um dossiê com a temática “(Eco)grafias do medo” é, também, uma inquietante tarefa de olhar para este passado recente e extrair dele uma possível compreensão sobre nossas reações e formas de lidar com grandes tragédias, ou ainda, de entender que a potência trágica sempre esteve entre nós e que a pandemia foi um gatilho para

que se fizesse presente. O medo pode ser derivado, em grande parte, de nossa incompreensão das coisas ou da forma como podemos ser incompreendidos. As pesquisas na área de humanas têm, dessa maneira, nos ajudado a olhar a densa massa bacentá, onde reside o medo, jogando nela ténues fios de luzes, os quais, acreditam os organizadores deste dossiê, poderão iluminar nosso amanhã!

Frederico Garcia Fernandes - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Dircel Aparecida Kailer - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Catarina Xu Yixing 徐亦行 - Universidade de Estudos Internacionais de Xangai (SISU)

Sonia Regina Vargas Mansano - Universidade Estadual de Londrina (UEL)